

# ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE Em Lisboa Anibal Cruz  
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboaria, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

**ASSINATURA**  
Série de 50 números . . . . . 40\$00  
Série de 25 números . . . . . 20\$00  
Estrangeiro, 50 números . . . . . 70\$00  
Códigos . . . . . 50\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor  
**António da Costa Pinto**  
Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz — QUINTA — CACIA  
Telef. 18  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## A nossa inquebrantável atitude

Prossegue a União Indiana nos actos de agressão aos nossos fiéis territórios de Goa, Damão e Diu sem que, contudo, se quebre a firmeza e o patriotismo desses portugueses ou sofra quebra a sua ordeira e laboriosa vida.

Depois das «famosas» marchas de satiagrais, que só têm servido para cobrir de ridículo os seus mentores e aguçar a nossa piedade por esses famintos e estropiados que as constituíram, começou a União Indiana, com desprezo pela opinião unânime do mundo civilizado, a actuar de outra forma; isto é, a recorrer ao cerco económico e aos actos de banditismo, que é como temos de considerar a apreensão de barcos que se dirigem aos portos daqueles nossos territórios sem motivo sério justificável.

Estes casos não são isolados, o que demonstra que existe um plano para fechar por completo o bloqueio económico à volta da Índia Portuguesa, superiormente elaborado e criminosamente cumprido.

Ainda há dias foi apesado mais um veleiro português, com toda a sua documentação em ordem, quando se dirigia de Goa para Damão com um carregamento de óleos minerais. Na rádio e na imprensa daquele país a campanha de falsidades não deixa de recrudescer, como não diminui a pressão insidiosa junto de pessoas que o único crime que cometeram foi o de se manterem fiéis a Portugal e à sua pátria.

O mundo ocidental tem conhecimento destas atitudes e formulou de há muito o seu juízo, repudiando a agressão e apoiando incondicionalmente a posição portuguesa. A União Indiana sabe isto. E verifica também que na Índia Portuguesa a vida prossegue em ordem e disciplina, repudiando todos os dias com veemente patriotismo os ataques que lhe são dirigidos.

Desenvolvem-se indústrias, activa-se a vida económica, aumentam-se as receitas e distribuem-se melhor as despesas no crescente ritmo do seu progresso. Bem diferente é, porém, a vida na União Indiana,

onde, segundo informam as agências noticiosas, é de milhares o número dos habitantes que anualmente morrem de fome e de miséria naquele país.

A braços com tantas e enormes dificuldades, custa crer que seja esta nação, defensora do direito e da paz, como tanto alardeia, que deseje a «libertação» de Goa, Damão e Diu.

A sermos lógicos, temos de concordar que a «libertação» a que se referem só poderá ser a da abundância e da tranquilidade que existem nos nossos territórios. É irrisório!

E se a União Indiana, persistentemente, maldosamente insiste na agressão, firme no propósito criminoso que se propôs, nós, portugueses, persistentemente, patrioticamente, com toda a justiça da nossa banda, não desarmamos no propósito de manter portuguesa a terra que é nossa há mais de quatro séculos — com ordem, com paz e com abundância.

### Noticias em poucas linhas

- Com a base de licitação de 2.500 contos vai realizar-se, no dia 18 de Dezembro, um concurso para a construção de um Farol em Ponta dos Resais, ilha de S. Jorge, Açores.
- Vai ser electrificado o lugar de Caldas, freguesia de Prado de Santa Maria, concelho de Vila Verde.
- Foi aprovado pelo Ministério do Interior o regulamento para a venda de leite na vila de Monforte.
- O dr. Luís Hilário Barreiros Nunes foi nomeado vice-Presidente da Câmara Municipal do concelho de Santarém.
- Foram aprovados superiormente os Estatutos da Cooperativa Agrícola dos Vinicultores de Idanha-a-Nova e Penamacor.
- Hoje, dia 27, a Tuna Académica de Coimbra vai dar um concerto à Marinha Grande e em 4 de Dezembro dará outro em Anadia.
- Em Vila Franca de Xira, realizar-se-á no próximo dia 8 de Dezembro, um festival taurino, em benefício da Misericórdia daquele concelho.
- Custará 80 contos a instalação do posto de transformação em Avelãs de Caminho, concelho de Anadia.
- Vai ser inaugurada, brevemente, em Viseu, a segunda esquadra da Polícia de Segurança Pública.

**Dr. H. Briosa e Gala**  
Ex-interno do Boston City Hospital (U.S.A.)  
Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade  
Consultório: Travessa do Mercado, 5-1.º-Dt. Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 horas.  
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55-1.º-Dt.  
AVEIRO — Telef. 725

## ECOS & NOTICIAS

### UM DECRETO CRIOU O IMPOSTO DE TRANSITO

Pelo Ministério das Finanças saiu na folha oficial um Decreto-lei, segundo o qual o trânsito de solípedes e viaturas não automóveis nas estradas a cargo do Estado, ficará sujeito ao pagamento de um «Imposto de Trânsito», que começará em vigor em 1 de Janeiro do próximo ano.

Ficam isentos desses impostos: os animais e veículos pertencentes aos serviços do Estado, dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, da assistência pública e de incêndios; os triciclos pertencentes a pessoas mutiladas ou aleijadas, quando utilizados exclusivamente no transporte dos seus proprietários, impossibilitados de se deslocarem pelos seus próprios meios.

Também a cada agricultor — proprietário ou rendeiro — é permitido ter um carro de tracção animal, o qual poderá transitar nas estradas a cargo do Estado com isenção deste imposto, desde que esse carro se empregue exclusivamente nos serviços agrícolas do seu possuidor.

Igual isenção é concedida para os animais de carga ou sela que, até ao número de dois, cada agricultor possua e exclusivamente empregue nos seus serviços agrícolas.

O Imposto de Trânsito será pago adiantadamente, por semestre ou por ano, por meio de cartões, cujo modelo consta do Decreto-lei, e as taxas vão de 10 a 100 escudos.

Os cartões serão adquiridos nas Tesourarias da Fazenda Pública e sobre o Imposto de Trânsito não incidirá qualquer adicional, quer para o Estado, quer para os corpos administrativos, nem se cobrará imposto do selo.

É também criado um «Título de Isenção de Imposto de Trânsito», que deve ser requerido em papel selado, sem necessidade de reconhecimento da assinatura. O condutor do solípede ou veículo, transitando por estradas a cargo do Estado será sempre portador da licença de trânsito ou do título de isenção, sob pena de multa correspondente ao dobro da taxa anual do imposto.

A fiscalização do imposto compete especialmente à Polícia de Viação e Trânsito, à G.N.R., ao pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e ao pessoal privativo dos serviços das estradas, podendo qualquer funcionário público ou administrativo participar também aos chefes das secções de Finanças as transgressões que verificar.

No mês de Janeiro de cada ano haverá tolerância na fiscalização. Como compensação pelo adicional de trinta por cento que vinha sendo cobrado nos termos do art. 706.º do Código Admi-

## PROBLEMAS REGIONAIS

### A pesca desportiva e os seus aspectos económico-turisticos

(Conclusão) III Por A.F.A.

Há, aproximadamente, uma dúzia de anos, alguém, cremos que um estrangeiro, lançou nas águas do Vouga, perto de Cacia, para experiência de aclimação, alguns exemplares de um peixe de origem nórdica: a carpa.

Em tão boa hora o fez, que passados poucos anos começava a ser pescado um peixe desconhecido, de extraordinária combatividade e algo bom para comer.

Como a experiência não tinha tido publicidade, só ao fim de certo tempo começou a ser conhecido.

A carpa tinha encontrado condições de aclimação de tal modo acolhedoras que se criou, reproduziu e desenvolveu de forma e com rapidez assombrosa.

Começaram a ser pescados, no Vouga e nas Pateiras, exemplares com pesos de 6 quilos e mais.

Entraram os viveiros a trabalhar, fizeram-se repovoamentos, e hoje, a carpa está largamente conhecida.

Espalhada a notícia de que em Cacia se pescava muita e boa carpa, começaram os pescadores

desportivos a ir por lá «ver como aquilo era».

E não lhes dizemos mais nada... Foi um entusiasmo.

Era uma novidade na pesca desportiva. Daí a verificação de uma enorme afluência de pescadores a toda a faixa que da Vala Negra vai até ao Rio Novo do Príncipe; à realização de concursos de pesca, ao último dos quais, realizado em 1953, concorreram para cima de duas centenas de pescadores, foi um ápice.

As margens do Vouga, em Cacia, aos domingos, estavam sempre pejudas de pescadores.

De uma pequena experiência tinham resultado grandes efeitos; de um bom pesqueiro tinha-se feito um dos melhores, se não o melhor.

E sabido como é o entusiasmo do pescador desportivo pela carpa, não nos admiraríamos se dentro em pouco a fama do pesqueiro ultrapassasse as fronteiras e começassemos a ter, entre os turistas estrangeiros que anualmente nos visitam, muitos pescadores desportivos.

O que disto resultaria, nem é preciso dizê-lo.

E durante alguns anos se manteve este estado de coisas.

Os pescadores, alguns acompanhados das famílias, acorriam cada vez em maior número; o comércio fazia o seu negócio — e parece que nada mau era —; começava a vir gente de longe para passar uma tarde à sombra protectora dos salgueiros, gozando as lindas paisagens e a paz virgiliana das margens do Vouga, em suma, Cacia estava a ser conhecida, e procurada, e disso colhia inúmeros benefícios.

Tudo isto aconteceu quase que sem intervenção de ninguém. Bastou a existência de um bom pesqueiro aliado a um local formosíssimo.

Não foram necessárias comissões de turismo, propaganda escrita ou falada, nada; pesca desportiva, sómente.

Quando tudo ia caminhando o melhor possível no melhor dos mundos, acontece que, como que por encanto, de repente, tudo desaparece.

(Conclui na 2.ª página)

### UMA QUADRA

A estrela do norte guia  
No mar alto o navegante;  
E a fé em Santa Maria  
Guia o crente em cada instante.  
Maria Júlia de Sá Nogueira

### PARECE ANEDOTA

—Traga-me outra sopa que essa está fria.  
—Mas como é que o senhor sabe?  
—Porque você tem o dedo polegar metido nela!...

**Conceição Lopes de Oliveira Ascenço**  
PARTEIRA pela Escola Médica  
ENFERMEIRA pela Escola Dr. Ravara  
(Atende a toda a hora)  
Consultório:  
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º  
Telef. 38164 — LISBOA

# POR A VEIRO

## A Santa Casa da Misericórdia passou a ser dirigida por uma Comissão Administrativa

Por despacho de 13 do corrente do sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, foi dissolvida a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Em face de tal deliberação, foi constituída uma Comissão Administrativa para dirigir, transitória e, esta instituição de caridade. O acto de posse realizou-se no dia 22 do corrente, no Governo Civil, durante uma sessão a que presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelo presidente do Município e pelo representante do Prelado da Diocese. Assistiram além dos empossados as seguintes individualidades: dr. José P. Tavares, reitor do Liceu Nacional; capitão Pamplona Cortes-Real, comandante da P.S.P.; dr. Gama Ochoa, Subdelegado do I.N.T.P.; capitão do Porto de Aveiro; coronel Diamantino Amaral, comandante da Legião Portuguesa; dr. Fernando Marques, presidente da Comissão Concelhia da U.N.; outras autoridades civis e militares e pessoas de relevo no meio aveirense. Depois de lido o auto de posse pelo Chefe da Secretaria, sr. Elias Gamelas, usou da palavra o Governador Civil, dr. Francisco José do Vale Guimarães, que, depois de várias considerações e referências aos elementos nomeados, falou de motivos que levaram à nomeação da Comissão Administrativa. E mais adiante referiu-se à situação financeira da Instituição, informando que apesar do Cortejo de Oferendas de 1950 ter rendido a quantia excepcional de 509.891\$08 o «déficit» da Santa Casa, em 31 de Outubro findo, era de 350.450\$50. E afirmou:

«Significam estes números que a situação da Misericórdia não é brilhante e que só à custa de um grande esforço de V. Ex.ª e das Mesas que se não de suceder será possível equilibrar a sua vida financeira, tanto mais que cada vez maiores serão os serviços e a assistência que dia a dia será chamada a prestar.

Além disso, a Santa Casa tem de participar com alguns centos de contos nas obras de ampliação do seu Hospital, que será regional, nos termos da lei».

A concluir, disse que era preciso fazer um estudo profundo da vida da Instituição, no aspecto económico-administrativo, bem como das causas que determinaram «déficit» tão avultado.

Em nome da Comissão Administrativa, falou o dr. Fernando Moreira, que depois de agradecer as referências feitas pelo sr. governador à Comissão, lhe assegurou a boa-vontade de todos no cumprimento da missão de que haviam sido incumbidos, embora seja sempre difícil dirigir uma casa onde as receitas escasseiam.

Encerrada a sessão e depois de terem recebido cumprimentos de toda a assistência, os novos dirigentes da Santa Casa tiveram em seguida uma reunião com o Chefe do Distrito.

Os elementos da Comissão Administrativa são:

Presidente, dr. Fernando Calisto Moreira, advogado e Conservador do Registo Civil; vice-presidente, dr. Francisco Joaquim Teles de Matos Chaves, Delegado do I.N.T.P.; vogais, dr. Arménio Martins Rodrigues, advogado; dr. António Fernando Marques Rocha, vice-reitor do Liceu; dr. Euclides Simões de Araújo, professor do Liceu; dr. José Gomes Bento, professor do Liceu; Manuel Reis Baptista, Director da Agência do Banco de Portugal; capitão José Maria Vilarinho, armador e industrial; Armindo Neves Deus, comerciante; Jerónimo Mascarenhas, comerciante e proprietário, em representação

das Freguesias de Eirol, Cacia e Eix; Manuel Marques Mostardinha, proprietário, em representação das Freguesias de Oliveirinha, Requeixo e Nariz; e João Nunes da Rocha, proprietário e industrial em representação da Freguesia de Aradas.

## Vedação de terrenos na área da cidade

A Câmara deliberou numa das suas últimas reuniões, com fundamento no disposto no art.º 240.º da Colectânea de posturas aprovada em 1943, que sejam intimados os proprietários dos terrenos existentes na área da cidade, confiantes com os principais arruamentos, a vedar os seus terrenos, sob pena de 100\$00 de multa.

## Voto de pesar pelo vereador Francisco Pereira Lopes

A Câmara em sua reunião de 22 do corrente, aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do prestimoso vereador do Município, Francisco Pereira Lopes, e guardou um minuto de silêncio em homenagem à memória de tão valioso colaborador.

A Câmara, com a vereação e estandarte da cidade, incorporou-se no préstito fúnebre que saiu da igreja da Misericórdia pelas 16 horas.

## Estrada Municipal de Esgueira a Taboeira

Ao concurso da empreitada da reparação, com revestimento betuminoso, da E.M. de Esgueira a Taboeira, foram presentes dez propostas. A mais alta na importância de 234.000\$00 e a mais baixa de 198.000\$00.

Brevemente será adjudicada esta empreitada de acordo com o parecer da Direcção de Urbanização.

## Estrada Marginal de S. Jacinto

Fôram quatro os concorrentes à construção da estrada marginal de S. Jacinto.

A proposta mais alta foi de 189.000\$00 e a mais baixa de 153.000\$00.

Aguarda-se que a Direcção de Urbanização dê o seu autorizado parecer.

## Arruamentos da cidade

Vai ser calcetada a cubos de granito, a rampa da rua de Guilherme Gomes Fernandes, antiga rua do Seixal, que dá acesso à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

## Gota de Leite

Foram distribuídas circulares pelas senhoras da nossa melhor sociedade a solicitar donativos ou roupas para as crianças pobres que a «Gota de Leite», prestimosa instituição local, auxilia. A distribuição de enxovais far-se-á, como é habitual, no Natal do corrente ano.

## NOTÍCIAS LOCAIS

### Nossa Senhora da Conceição

Este ano, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na capela do Divino Espírito Santo, em Cacia, terá lugar no dia 12 de Dezembro próximo, em virtude de no dia 8 se realizarem em Aveiro grandiosas festividades do encerramento do Ano Mariano, em que se incorporarão representações de todas as freguesias da nossa diocese.

## Columbophilismo

### Sociedade Columbófila de Angeja

#### PRÓ-COMPROVADORES

Transporte	452\$50
Manuel Soares de Almeida	5\$00
Anónimo	20\$00
A transportar	477\$50

# Necrologia

## Francisco Pereira Lopes

Em Lisboa, onde tinha ido fazer a sua habitual visita de fim de semana, faleceu repentinamente no dia 21 do corrente o sr. Francisco Pereira Lopes, de 62 anos, natural de Alenquer e conceituado comerciante em Aveiro.

Era casado com a sr.ª D. Ana Rosa Pereira Branco Lopes e pai dos srs. Manuel Branco Lopes, capitão dos portos da Póvoa do Varzim e Vila do Conde, e Alberto Branco Lopes, engenheiro da Electro-Cerâmica, da Vista Alegre.

O extinto, que residia em Aveiro há mais de 40 anos, disfrutava aqui de muita simpatia. Membro da vereação municipal há mais de uma dúzia de anos, nessa qualidade dirigia com grande dedicação a «Sopa dos Pobres», onde prestou muitos relevantes serviços. Era também membro da comissão administrativa do Albergue da Mendicidade, instituição que igualmente lhe merecia o maior carinho.

Os seus restos mortais foram trasladados da igreja de Santa Marta, da capital, para a igreja da Misericórdia, de Aveiro, de onde saiu o seu funeral para o cemitério central, constituindo uma sentida manifestação de pesar. Nele se incorporaram as entidades de maior representação da cidade e várias colectividades, conduzindo a chave da urna o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito. No cemitério o sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara, proferiu sentidas palavras, pondo em relevo as qualidades do extinto, em particular a forma devotada como se dedicava aos problemas da assistência, e deplorou a perda do colaborador leal e do amigo.

Os serviços fúnebres, incluindo a trasladação, estiveram a cargo da Agência Capela, de Esgueira. A todos os doridos enviamos sentidas condolências.

## PADARIA

Passa-se ou arrenda-se a Padaria Nova, em Angeja, na rua da Fonte, por não poder estar à testa.

Tratar na mesma. (2)

## Programa das comemorações do Ano Santo de Nossa Senhora em Aveiro DE 27 DE NOVEMBRO A 8 DE DEZEMBRO

**DIA 27 (Sábado)** — Às 16 horas, Benção e entrega das casas do *Património dos Pobres*, no Bairro de Sá; às 20 horas, concentração no Seminário. *Procissão de Velas*, com a Imagem de Nossa Senhora, para Esgueira.

**DIA 1 (Quarta-feira)** — Às 9 horas, comemorações da Mocidade Portuguesa no Liceu Nacional; às 10,30 horas, Missa Solene na Sé Catedral; às 20,30 horas, *Procissão de Velas* de Esgueira para a igreja da Vera-Cruz.

**DIA 4 (Sábado)** — Às 20,30 horas, *Procissão de Velas* da igreja da Vera-Cruz para a Sé Catedral.

**DIA 5 (Domingo)** — Às 9 horas, *Comunhão Colectiva de todas as crianças da cidade* na igreja da Misericórdia; às 15 horas, Benção da primeira pedra do *Monumento a Nossa Senhora da Conceição*, a erigir em frente do Seminário.

**DIA 7 (Terça-feira)** — Às 17,30 horas, *Sessão Solene no Teatro Aveirense*: «A Rainha do Ceu nos Caminhos da Terra», conferência de Mons. Moreira das Neves; «Auto de Nossa Senhora», do poeta Miguel Trigueiros, representado pelas alunas do nosso Liceu; às 22 horas, *Vigília Solene* na Sé Catedral.

**DIA 8 (Quarta-feira)** — (Dia Santo e Feriado Nacional); às 8 horas, *Comunhões Colectivas* nas igrejas paroquiais da cidade; às 10 horas, *Soleníssimo Pontifical* na Sé; às 13 horas, concentração junto do Liceu para o *Cortejo em honra de Nossa Senhora*. Desfile pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; *Apoteose a Nossa Senhora* em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra e Consagração da Diocese.

## PROBLEMAS REGIONAIS

### A pesca desportiva e os seus aspectos económico-turísticos

(Conclusão)

III

Por A.F.A.

(Conclusão da 1.ª página)

Como? pergunta-se. Pois foi facilissimo. Muito mais fácil mesmo, do que deitar à água meia dúzia de carpas que se transformaram em milhares.

Não vamos nós dizê-lo. É melhor dar a palavra ao «Boletim Informativo e de Expansão» do club Amadores de Pesca Reunidos, do Porto, n.º 6, de Julho do corrente ano, de onde, com a devida vénia, transcrevemos a seguinte notícia:

#### «CACIA... 1954?»

«É com a máxima tristeza, que nós, directores do clube, nos vemos forçados a não realizar este ano o VII Concurso de Pesca Fluvial do Norte, em Cacia, a primeira vez que tal sucede durante o nosso A.P.R.!! Porquê? É de mais conhecido de todos, o que se passa no Rio Vouga, em Cacia!

Fala a Imprensa, falam os deputados na Assembleia Nacional, falam os habitantes da região contra o vandalismo da poluição das águas do Vouga pela Fábrica de Celulose!

Para tal instalação, a legislação em vigor é letra morta!

Aguardemos melhores dias e saibamos esperar com resignação!!!»

A notícia nem necessita de comentários, tão clara é. Nem peixe, nem pescadores, nem benefícios!

Repovoamentos, trabalho e despesas perdidos, turismo estragado, tudo inutilizado!

Conhecido o mal, tem de ser remediado. Sabe-se que é possível fazê-lo.

Cacia e toda a região do baixo Vouga, inclusivé a cidade capital do distrito, estão a deixar fugir, inexplicavelmente, uma oportunidade única.

Tem de se voltar ao princípio? Volte-se. Estão em jogo importantes interesses económico-turísticos que urge defender a todo o transe.

O assunto tem de ser encarado a sério, por quem de direito. Não pode continuar a consentir-se, ou pelo menos a aceitar-se, a exterminação do peixe, que pode ir até à eliminação total — se é

que ainda lá haverá algum — da vida nas águas do Vouga, em Cacia.

Se as câmaras municipais e as comissões de turismo podem fazer repovoamentos nos rios dos seus concelhos, também têm de baixo da sua alçada a possibilidade de os defender.

Possibilidade e dever. Não é o caso especial do pescador desportivo que estamos a defender, pois esse, se não vai a Cacia vai a outro lado qualquer onde haja quem saiba tirar partido de um rego de água onde se possam criar peixes. É o caso de muitos interesses ligados, de «pequenos nadas» de onde outros tiram grandes receitas.

E que assim é, atesta-o a seguinte notícia que respigamos de entre as muitas, que frequentemente são publicadas nos jornais:

«A Câmara Municipal de Torres Novas, perante a pesca desportiva, é um exemplo que deveria ser seguido por todas as outras cujas terras são banhadas por rios.

De Julho de 1948 a Julho de 1953 repovoou o Rio Almonda com 37.000 carpas.

Assim, sim, sabem o que querem e por onde caminhar para atingir um fim: o desenvolvimento turístico da sua região.»

Eis um exemplo, entre os muitos que felizmente existem, do que é a compreensão nítida de um problema regional importantíssimo.

Tão bem compreendido foi, que os resultados foram estes: ao concurso de pesca realizado este verão no Rio Almonda, concorreram muitas centenas de pescadores, com grande representação do Norte, e com óptimos resultados técnicos.

E o Concurso de Cacia, não se realizou por falta de peixe!!!

Triste, realmente!

Contudo, nada de desanimar. Neste panorama negro, começa a brilhar uma luzinha tênue.

Lemos, com alvoroço, no «Diário de Lisboa» de 23 do mês passado, numa entrevista dada pelo sr. Herbert Aprá, da Direcção Geral dos Serviços Industriais, que «este mês ainda, devo iniciar pela primeira vez entre nós, os estudos «in loco», com a colaboração de um técnico estrangeiro, por determinação das nossas entidades, para a solução de um grave problema de poluição atmosférica, próximo de uma das nossas cidades da Província».

Que se trata da Fábrica de Celulose, não temos dúvidas, pois nenhuma cidade da província tem a atmosfera gravemente poluída além de Aveiro.

Terá, também, aquele Senhor, o encargo de estudar a forma de evitar a poluição das águas, se é que essa forma não é já conhecida?

A nós, que nada percebemos de poluições, parece-nos que a solução não tem dificuldades insuperáveis. Desconfiamos, mesmo, que não tem nenhuma.

Poderemos começar a alimentar a esperança de que, como se costuma dizer, já que estão com a mão na massa, aproveitem para evitar também a poluição das águas?

Se tudo que é poluição é nocivo, não faz, em boa verdade, sentido, que se evitem umas e se deixem continuar outras, principalmente quando, como neste caso, ambas são extraordinariamente prejudiciais.

Voltará a haver peixinhos do rio, em Cacia?

São estes os sinceríssimos votos que faz um dos tais «maduros»...

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## De Angeja

**Falecimento.** — Às últimas horas do dia 25, faleceu vítima de um ataque cerebral, de que foi acometido 36 horas antes, o sr. José Maria das Neves, de 86 anos, morador na rua da Cruz. Era viúvo de Custódia Henriques Ferreira e pai do sr. João Henriques das Neves, casado com a sr.<sup>a</sup> Adélia Nogueira da Silva, moradores com o falecido; da sr.<sup>a</sup> Maria José das Neves, casada com o sr. Manuel Maria Nogueira, empregado na fábrica dos Lacticínios de Aveiro, Ld.<sup>a</sup>, moradores na rua da Pereira; e da meunha Sofia Henriques Ferreira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com a incorporação das irmandades do Senhor, Almas e Nossa Senhora das Neves, do nosso rev. pároco, sr. P.<sup>o</sup> João Morais, que encomendou o corpo; e muito povo.

Foram-lhe oferecidos 3 bouquets artificiais pelos filhos.

Tatou do funeral a agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

**Casamento** — No domingo, dia 21, realizou-se na igreja de Albergaria-a-Velha o consórcio do nosso conterrâneo sr. Manuel Maria do Paço Figueira, de 20 anos, filho do sr. Antero Valente Figueira, conhecedor alveitar, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Dinora Alves do Paço, desta freguesia, com a meunha Maria Eugénia Pereira de Jesus Carvalho, de 19 anos, do lugar do Sobreiro, filha da sr.<sup>a</sup> Olívia Pereira de Jesus e de seu falecido marido Ezaquiel Martins Carvalho.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Arménio Domingues da Cruz, proprietário e capitalista, do Sobreiro, e a sr.<sup>a</sup> Amélia Nogueira de Lima, nossa conterrânea, esposa do sr. Artur Pereira de Lima, laborioso industrial de padaria nesta freguesia e residentes no Sobreiro.

Ao acto religioso e ao banquete de casamento assistiram pessoas de todas as categorias sociais, tendo feito parte do cortejo nupcial 10 automóveis.

Ao novo casal, que vem fixar residência em Angeja, desejamos um futuro cheio de felicidades.

**Baile.** — No domingo, dia 28, pelas 21 horas, realiza-se na nossa Associação um grandioso baile, abrilhantado pela magnífica Orquestra "Beira Ria", de Aveiro.

**Anos.** — No dia 1 do corrente fez 15 anos Arménio Nunes da Silva, filho do sr. Arménio Nunes da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Rosa Jesus da Silva, que também festejou 48 anos no último dia 18, nossos conterrâneos e conceituados comerciantes no Rio de Janeiro (Brasil).

— Em 28, faz 44 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Tavares da Silva, esposa do assinante deste jornal sr. Augusto Nunes Berbigão, lavradores da rua da Pereira.

— Em 29, faz 26 anos o nosso conterrâneo sr. Américo Nogueira Souto, dig.<sup>o</sup> agente da Sociedade Algodoeira do Niassa, Ld.<sup>a</sup>, na zona algodoeira de Marupa (África Oriental Portuguesa).

— E em 30, faz 50 anos o sr. António Gonçalves de Oliveira, conceituado industrial de padaria nesta freguesia.

As nossas felicitações. — C.

→ Joias, Ouro, Pratas, Relógios, Oculos se necessitar vender, trocar ou comprar, não esqueça a Ourivesaria Vilar. Consulte sempre os seus preços pois não perderá o seu tempo.

E' na rua José Estevão n.º 59 em Aveiro (junto ao Quartel da Guarda Republicana).

## Carteira Elegante

### Fazem anos:

Hoje, dia 27, o sr. Francisco da Costa, 49 anos, de Sarrazola e acreditado industrial de leitaria em Lisboa.

— Amanhã, 28, o sr. Manuel Rodrigues Gomes, 53 anos, proprietário, de Cacia; o sr. Francisco Ribeiro da Silva, 27 anos, de Angeja e empregado de padaria em Lisboa; o sr. Rogério Moura da Silva, 17 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Joana dos Anjos Moura da Silva, do Paço e conceituados industriais de padaria em Alcobaça; e a interessante Maria Irene Pereira Simões, completa 7 primaveras, filha da sr.<sup>a</sup> Ilda Rodrigues Pereira Simões, da Quinta, e de seu marido sr. Manuel Maria Simões Aidos, empregado de padaria em Espinho.

— No dia 29, a sr.<sup>a</sup> Judite Ferreira Gonçalves, 39 anos, esposa do sr. Raúl Ferreira Couto, de Angeja e residentes em Lisboa; o sr. Orlando Borges Rodrigues Branco, 22 anos, filho do bom caciense sr. António Rodrigues Branco e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Borges, benquistos industriais de padaria em Lisboa; e o menino Nélcido da Silva Costa, 7 anos, filho do sr. Manuel da Costa Júnior, digno fiscal da Fábrica de Celulose, em Cacia, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Ilda Antónia da Silva Costa, residentes em Sarrazola.

— Em 1 de Dezembro, o sr. Carlos da Silva Pinho, 23 anos, filho do bom angejense sr. Carlos da Silva Pinho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa de Almeida Pinho, distinta parteira municipal no Barreiro e acreditados comerciantes naquela vila.

— Em 2, a menina Ester Marques da Fonseca, completa 26 primaveras, residente em Sarrazola, filha do sr. Artur Augusto Marques, digno fiscal de 2.<sup>a</sup> classe e encarregado do Posto do Commissariado do Desemprego de Castelo de Paiva, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria do Ceu Rodrigues da Fonseca, residente no Cabeço; e António Valdemar Vieira da Cunha, 15 anos, filho do sr. António Fernandes da Cunha e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos Vieira da Cunha, de Esgueira e residentes em Lisboa.

— E em 3, a sr.<sup>a</sup> Maria Alves Marques da Silva, 49 anos, de Cacia, esposa do sr. Casimiro Joaquim da Silva, acreditado industrial-alfaiate em Belas; e o sr. Manuel João da Cunha Silva, 43 anos, de Alumieira e residente em Vila Franca de Xira.

Muitas felicidades para todos.

## CASAMENTOS

Na quinta-feira, dia 25, realizou-se na igreja parochial da nossa freguesia o enlace matrimonial da menina Maria Alice Pereira de Melo, de 26 anos, filha dos falecidos António Marques Pereira e Emília Tavares de Melo, de Cacia, com o sr. José Gomes Faria, de 27 anos, carpinteiro, natural da freguesia de S. Bartolomeu, concelho de Coimbra, residente em Esgueira, filho de Maria José Gomes Faria, já falecida, de Lourçal (Pombal).

Foram padrinhos dos noivos o sr. Manuel Maria Lourenço e sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Emília Simões de Moura, do Cabeço.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

## DOENTE

Encontra-se muito doente, retida no leito, a menina Eunice Damas Tavares, filha do sr. Izaias Tavares Fitorra e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Olívia Damas, da Quinta do Loureiro.

Desejamos-lhe as melhoras.

## CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

### EDITAL

(1.ª publicação)

**Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:**

Faço público que FRANCISCO NUNES DA MAIA JÚNIOR, residente no Cais no Alboi, n.º 4, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar do Jazigo de Família de José de Pinho, do Cemitério Central desta cidade, para o Jazigo de Família de João Nunes da Maia, do mesmo Cemitério, os restos mortais de sua sobrinha MARIA DA SOLEDADE NUNES DA SILVA.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1954.

O Presidente da Câmara,  
**Alvaro Sampaio.**

## De Sarrazola

**Falecimento.** — Em Salreu, no lugar do Porto Baixo, onde tinha residência, faleceu no dia 23 do corrente, vítima dum ataque de meningite, o nosso conterrâneo sr. José da Maia Pita, de 32 anos, filho do sr. António da Maia Pita, residente neste lugar, ambos negociantes de porcos.

O extinto deixa viúva a sr.<sup>a</sup> Maria Arminda Gaiganta, daquela freguesia, e na cunhada 3 filhos de tenra idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério de Salreu.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

**Anos.** — No dia 2 de Dezembro completa 18 primaveras a meunha Vitória Rodrigues Neta, filha do sr. António Rodrigues Neta e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Laura Rodrigues Pardinha, bons proprietários e lavradores deste lugar.

— Também no mesmo dia, faz 18 anos o sr. Manuel Maria da Costa Marques Vilar, filho do sr. João Marques Vilar e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Marques da Costa, lavradores deste lugar.

As nossas felicitações. — C.

## De Esgueira

**Nascimento.** — Com um parto cheio de felicidade deu à luz uma criança do sexo feminino no dia 18 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta de Jesus e Sousa da Graçiosa, esposa do sr. Mário Rodrigues Augusto da Graçiosa, laborioso industrial de padaria nesta localidade.

A parturiente e a recém-nascida encontram-se de saúde, pelo que felicitamos os novos pais.

**Anos.** — No dia 2 de Dezembro próximo passa o aniversário do nosso amigo sr. Manuel de Castro, funcionário do Grémio da Lavoura de Aveiro e secretário da direcção da Casa do Povo de Esgueira.

Felicitamo-lo. — C.

## Pensão - Restaurante

Passa-se em Albergaria-a-Velha, por motivo de retirada para o estrangeiro, uma Pensão - Restaurante, no melhor local da vila. Tratar na redacção do Jornal de Albergaria. (2 1)

## Vem a Cacia, ou passa em viagem?

Almoce ou jante na moderna Casa de Pasto de Maria Emilia da Silva, na Estrada Nacional e junto da Ponte sobre o Rio Vouga.

*Petiscos e refrigerantes*

*COMIDAS E DORMIDAS*

*Especialidade em leitão assado*

*Asseio e bela sala*

*Bons vinhos e belo retiro*

(É a casa de pasto mais próximo da Ponte — Telef. 43 — Cacia)

## De Frossos

**A Junta de Freguesia e a sua obra.** — A Junta desta freguesia, desde que elaborou o seu programa quando tomou o seu mandato em 1951, procurou realizar os melhoramentos essenciais que visavam, sem dúvida, os interesses da terra.

Este programa ainda não está completamente cumprido, porque as necessidades vão surgindo e os problemas que esta freguesia tinha a resolver eram muitos e complicados.

Enumeramos alguns melhoramentos capitais que foram feitos:

A expropriação duma parcela de terreno para fins de coradouro, junto do lavadouro público; o prolongamento e expropriação do novo caminho do Pontal e a respectiva calcinação numa distância de um quilómetro; a reparação e expropriação da estrada das Barreiras, levando uma caixa de pedra; a exploração e captação de águas para as fontes do Castanheiro e Cruzeiro, fazendo as respectivas canalizações a luz-lite, respectivamente, numa distância de 300 metros e 2 quilómetros; a construção de alguns bocanços de parede nos arrombamentos ao longo do Rio Vouga que prejudicavam seriamente o nosso campo; a reparação de alguns caminhos vicinais que se encontravam intransitáveis, etc.

Como a estrada principal que atravessa a nossa povoação foi comparticipada pelo Estado, com a quantia de 132.900\$00, tomou-se a iniciativa de enviar circulares a todos os frossenses ausentes, pedindo para que compartilhem nesta grande e urgente obra, nos seguintes termos:

Prezado Conterrâneo:

A pavimentação a paralelepípedos da rua das Barrocas, Cruzeiro, Pelourinho e Cal constitui uma velha aspiração nossa, que a Junta de Freguesia, desde o início do seu mandato em 1951, com solicitude, vem procurando realizar.

Ora, comunicam nos hoje oficialmente, que o Estado acaba de participar essa pavimentação com a quantia de 132.900\$00, dos quais, 30 contos já para o ano corrente, e 102.900\$00 para 1955.

E' uma boa notícia que alegrará, certo, a todos os frossenses, como nos alegrou a nós, porquanto significa que o atoleiro em que a arteira principal, a rua mais central da nossa VILA, se encontra transformada durante quase todo o ano, vai oficialmente desaparecer, — e esperamos que comece a sê-lo ainda este ano, — e, com ele, uma das mais autênticas vergonhas da nossa linda terra.

Porém, para que essa importante participação se possa efectivar, é necessário, como aliás, em todas as demais, que ela seja secundada do lado beneficiado; e como a Câmara Municipal, que nos tem ajudado sempre na satisfação deste nosso desejo, como na de outros, com o seu decidido empenho e boa vontade, não pode agora concorrer com a totalidade da percentagem pecuniária que lhe compete, por as suas possibilidades actuais lho não permitirem, lembramo-nos de recorrer, nesta emergência, aos nossos prezados conterrâneos presentes e ausentes, para que este magnífico auxílio do Estado se não perca, o que seria simplesmente lamentável protelando indefinidamente a solução do assunto que tanto nos tem preocupado e custado até alguns sacrifícios de ordem material.

Eis porque nos dirigimos hoje a vós, contando mais uma vez com o vosso manifesto interesse, generosamente comprovado em outras ocasiões como esta, nas coisas da terra que vos foi berço, e que vós guardais como a imagem duma mãe

## De Taboeira

**Falecimentos.** — No dia 18 faleceu um filhinho do sr. Manuel Pereira de Oliveira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Hermínia da Silva Pinto, nascido há 8 dias, o qual teve funeral no dia seguinte, com um sacerdote e as crianças das escolas, que levaram lindos ramos de flores.

— E no dia 22, acabou por falecer, às 23 horas, após doloroso sofrimento, o sr. José Simões Marques, solteiro, de 24 anos, filho do sr. José Marques Correia e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Marques Simões, lavradores deste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia 24, pelas 10 horas, com as irmandades locais e 3 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente.

Foram-lhe oferecidas 12 coroas e pegaram à urna os seguintes rapazes solteiros srs. Abílio Marques de Almeida, João Neves Guimarães, Ventura de Bastos Dias e Sebastião Nunes dos Santos.

Conduziu a chave o sr. João Nunes Crespo.

Tatou do funeral a Agência Capela, de Esgueira.

Pêsames aos doridos. — C.

## De Loure

**Anos.** — No dia 26 do corrente fez 61 anos a sr.<sup>a</sup> D. Doroteia Dias Sequeira, esposa do sr. António Nunes Sequeira, abastado proprietário do nosso lugar.

A esta boa e caridosa senhora, que goza das simpatias gerais, enviamos os nossos parabéns, desejando que conte muitos mais jutos de seu marido, filho, nora e netos. — C.

## Moto BSA-5 H.P.

Vende em bom estado Armindo Tavares da Silva — Padaria — Oliveira do Bairro. (1)

## Vende-se

Terreno para construção de casas de habitação, com rendimento garantido de 12% ao ano, a 2 quilómetros do centro da cidade de Aveiro, bom local e de futuro próspero.

Vende e trata todos os dias úteis, até às 14 horas, M. S. Marques — Rua de S. Geraldo — Presa Pequena — Aveiro. (2)

adorada, como uma hósta viva no mais íntimo do vosso coração.

A COMISSÃO

Em Frossos:

D. Glória Marques de Carvalho  
D. Maria da Silva Araújo  
D. Rosa Soares de Pinho  
D. Alexandrina Teixeira de Abreu  
Arménio Soares de Pinho  
António da Silva Lorangeira Praça  
Manuel Soares Lorangeira  
P.<sup>o</sup> Manuel Joaquim dos Santos Vilar  
José Rodrigues de Pinho e Silva  
António Almeida Ribeiro  
Pompílio Augusto de Lemos  
António Rodrigues Castanheira  
Francisco de Paiva Lorangeira  
Fernando de Castro Sousa Maia  
Manuel Rodrigues de Melo  
José Marques da Silva  
Clemente da Silva Lorangeira  
Alvaro Rodrigues de Melo  
Manuel Fernandes de Pinho  
António Augusto da Silva Praça  
José de Paiva Sequeira  
Domingos Soares de Almeida  
Manuel de Paiva Outeiro  
José Dias da Silva  
António Nunes Lorangeira

Em Lisboa:

Tenente António Manteigas D. Praça  
José Augusto Pereira  
Emídio Faria (Leiria)  
Joaquim da Silva Pita  
Manuel da Silva Lorangeira  
José da Silva Lorangeira  
Manuel Marques da Silva  
António Marques de Pinho  
Manuel Nunes Ventura  
José Nunes Ventura  
António Soares Lorangeira (Sintra)  
Silvino Lorangeira (Sintra)  
Samuel Rodrigues Castanheira (Setubal)  
António Augusto Pereira  
Manuel Augusto Pereira (Setubal)  
Dinis Lemos (Barreiro)  
Sebastião Nunes Pereira  
Fernando Pimentel Lorangeira

# Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — Telefone 484 — Telegramas: FRAZOL

## ARMAZENISTAS DE BICICLETAS

Vendas a prestações desde 100\$00 mensais — Sempre aos mais baixos preços do mercado  
Rádios "Philips" - "Ponto Azul" - "Schaub" — Fogões eléctricos "Leão" — Discos com todas as músicas

### José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

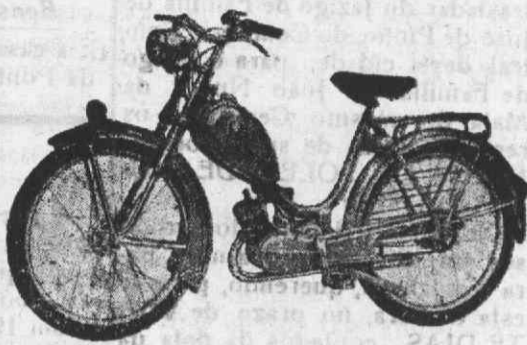
SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.  
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e abudos químicos.  
Vendas aos mais baixos preços



### Bicicletas

•RALEIGH— 1.770\$00  
•ATLANTIC— 945\$00  
Grande baixa de preços  
Peçam tabelas

**Armando Crespo & C.**  
R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 27027



### Ciclomotores "SACHS"

HONRA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Bonitos modelos para homem e senhora  
PREÇOS DESDE 5.850\$00

Facilidades de pagamento

Bicicletas e tudo para ciclismo

Agente em Aveiro: **ARMAZENS VENEZA**

Rua Aires Barbosa, 93 (Junto à Passagem de Nivel de S. Bernardo) — Telefone 209



### A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES  
de LUÍS ABRANTES

Telef. 25

Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro  
Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação.

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação

Preços sem confronto.

### CASA MENDES

de:— Alvaro Soares Mendes  
Rua da Fonte == ANGEJA == Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos  
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA

Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pélo e aparelhadas, soalhos, fórrro, barrotes, ripas, fasquio, etc.

Vendas aos mais baixos preços do mercado

### NOVA LOJA DOS FOGAREIROS

DE A. Neves dos Santos

Armazém de: Fogões a petróleo, Lanternas, Maçaricos e acessórios.

Importação directa da Suécia

Oficina de reparações por pessoal especializado.

DESCONTOS A REVENDEDORES

R. Coelho da Rocha, 85 B — Tel. 60858 — LISBOA

### Empresa Industrial de Tintas, Lda

Sucritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

### Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

### HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

### Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

### MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

### RADIOS

REPARAÇÕES — BOBINAGENS

à mão Electro-Reparadora

de IRCILIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88

(Antiga Rua Direita)

AVEIRO — Telefone 333

### Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



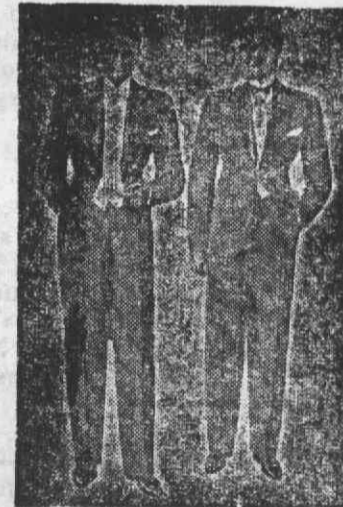
Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA



### Alipio Monteiro

ALPAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

### Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1225)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

### Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

### Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areias) = AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

### Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada  
Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

### "A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitréiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO